

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

ATA DA 122.a SESSÃO ORDINÁRIA, — em 16 de Junho de 1945.

João Baptista Zocchio
Secretário-Geral

Esta sessão, também denominada 1.a Reunião conjunta das Sociedade Mineira e Paulista de Leprologia, realizou-se na Colonia Santa Fê, em Três Corações, no Estado de Minas Gerais.

A essa Reunião, que foi presidida pelo Snr. Dr. CRISTIANO MONTEIRO MACHADO, DD. Secretário da Educação e Saúde do Estado de Minas Gerais, compareceu o Dr. ERNANI AGRICOLA, DD Diretor do Serviço Nacional da Lepra, Professores F. A. RABELO, da Universidade do Rio de Janeiro, OCTAVIO MAGALHÃES, OLINTO ORSINI e OTO CIRNE, da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, Dr. ORESTES DINIZ, Diretor do Serviço de Profilaxia da Lepra de Minas Gerais, Dr. NELSON DE SOUZA CAMPOS, Vice-Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, e numerosos outros representantes de Minas, São Paulo, Estado do Rio e do Distrito Federal.

Abrindo a sessão discursou o Dr. CRISTIANO MONTEIRO MACHADO o qual teceu comentarios sobre os trabalhos que vem sendo feitos no Brasil na obra antileprótica e saudou em seu próprio nome e em na me do Snr. Governador do Estado, Dr. BENEDICTO VALADARES e do Diretor da Saúde Pública, Dr. OTO CIRNE, os leprólogos presentes.

Com a palavra, o Dr. NAGIB SALIBA saúda o Dr. FRANCISCO DE SALES GOMES JUNIOR, diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, extendendo seus cumprimentos aos leprologos ali presentes. O Dr. DEMETRIO VASCO DE TOLEDO, agradece em nome dos colegas de São Paulo as saudações recebidas. O Dr. ERNANI AGRICOLA lê um telegrama do Dr. GUSTAVO CAPANEMA, Ministro da Educação e Saúde, pelo qual augura o bom êxito da Reunião.

Passando á ordem do dia, o relator oficial do tema referente á Classificação de tipos clínicos da lepra e a aplicação da Classificação Sul-Americana, Dr. LAURO DE SOUZA LIMA, expôs todas as dúvidas a-cerca do assunto, o que foi amplamente comentado pelos Drs. NELSON DE SOUZA CAMPOS, Prof. RABELO FILHO, IVON RODRIGUES VIEIRA, JAIR FONTES, ORESTES DINIZ, ANTONIO CARLOS HORTA, ERNANI AGRICOLA, JOSÉ CORREA DE CARVALHO, ELIAS LASMAR, DEMETRIO VASCO DE TOLEDO, LAURO MOTA, HUMBERTO CERRUTI e CAMPOS MELO. Ficou, finalmente, estabelecida a adoção da classificação que será certamente apresentada no próximo Congresso Sul-Americano de Lepra a se realizar no Rio de Janeiro em Setembro do ano vindouro e no futuro Congresso Internacional de Lepra a se reunir oportunamente em Paris. Por proposta do Dr. ERNANI AGRICOLA foi nomeada uma comissão destinada a estudar o relatório do Dr. LAURO DE SOUZA LIMA, bem como as objeções apresentadas a classificação Sul-Americana, ficando assim constituída:

Professores JOSE MARIA FERNANDEZ, SALOMON SCHUJMAN, G. BAS-SOMBRIO, leprólogos argentinos; Drs. ERNANI AGRICOLA, Prof. FRANCISCO EDUARDO RABELO FILHO e Prof. HILDEBRANDO PORTUGAL, do Distrito Federal; Drs. NELSON DE SOUZA CAMPOS, PAULO RATH DE SOUZA, ABRAHÃO ROTBERG e Prof. AGUIAR PUPO, de São Paulo; Drs. WON RODRIGUES VIEIRA, ANTONIO CARLOS HORTA e ORESTES DINIZ, de Minas Gerais.

As conclusões do trabalho do Dr. LAURO DE SOUZA LIMA, foram as seguintes:

1.º) — Excluir os resultados da Reação de Mitsuda como critério de divisão das formas clinicas fundamentais da lepra ou mante-los sob reserva, até que novos estudos e mais acurados venham demonstrar a verdadeira significação e valor dessa reação.

2.º) — Quais os elementos de que nos podemos valer para a classificação das sub tipos nervosos das formas fundamentais; que designação pudera substituir a atual incaracteristica?

3.º) — Se os fenomenos de mutação de forma, normalmente verificados na quasi totalidade dos casos devam ou não ser incluídos tosco critério básico na divisão das formas fundamentais.

4.º) — Como considerar na classificação as lesões limitantes e as de recidiva? Inclui-ias na forma tuberculoide ou na forma lepromatosa ou ainda, coloca-las à parte em novo grupo?

Além desse tema central, houve ainda a apresentação de mais 25 trabalhos os quais versaram sobre muitas questões interessantes e que foram amplamente consideradas e debatidas, E' a seguinte a relação das comunicações apresentadas:

- 1.º) — OSWALDO DE FREITAS JULIÃO: Diagnostico diferencial entre lepra nervosa e nevrites periféricas.
- 2.º) — ORESTES DINIZ e HERNANI AGRICOLA: Resultado do censo de lepra em Minas Gerais. (Nota preliminar)
- 3.º) — HUMBERTO CERRUTI & MÁRIO ARTOM: Considerações sobre o eritema nodoso na lepra.
- 4.º) — OSCAR VERSIANI CALDEIRA & EDGAR CERQUEIRA: Sôro coagulação de Waltmann na lepra.
- 5.º) — PAULO RATH DE SOUZA & NELSON DE SOUZA CAMPOS: Lepra e Sifilis (Sifilides lepróides e leprides sifilóides) .
- 6.º) — LAURO DE SOUZA LIMA: Nota prévia sobre a soluthiazamida.
- 7.º) — IVON RODRIGUES VIEIRA: Pseudo queratose pilar como sinal de melhora das lesões lepróticas.
- 8.º) — RAIMUNDO GLORIA CALDEIRA: Contribuição à terapeutica da reação leprótica.
- 9.º) — ABRAHÃO ROTBERG & NELSON DE SOUZA CAMPOS: Lepromino reação precoce e tardia. Estudo de relação baseado em 1058 casos
- 10.º) — JOÃO GARCIA AZEVEDO: Consequências da amiotrofia do orbicular e sua correção cirurgica com fascia-lata e com o fio de seda.
- 11.º) — ANTONIO CARLOS PEREIRA: Lepra de forma clinica inaparênte.
- 12.º) — SEBASTIÃO SAMPAIO & J. BICUDO: Sobre um caso de sifilis folicular generalizada em doente de lepra.

- 13.º) — ABRAHÃO ROTBERG: Areas de pele injetadas com lepromina protegidas contra leprides reacionais.
- 14.º) — ABRAHÃO SALOMÃO: Debilidade congenita em filhos de hansenianos.
- 14.º) — JOSEFINO ALEIXO: Associação de lepra e leishmaniose.
- 16.º) — JOEL TEIXEIRA COELHO: Conclusão sobre as Reações de Montenegro em doentes de lepra e nodulos hipodermicos pseudo sarcoidicos de letiologia leprótica.
- 17.º) — ARMANDO NEVES: Sarna crostosa.
- 17.º) — VALÉRIO TEIXEIRA DE REZENDE: Sanatório Roça Grande.
- 19.º) — IRACEMA BAGARINI: Inquerito epidemiológico de lepra em São João del Rei.
- 20.º) — GERALDO RODRIGUES VIEIRA: Dermatite atrófica progressiva simulando lepra.
- 21.º) — ARMANDO VITOR DA SILVA: Atividades do Dispensário Regional de Três Corações.
- 22.º) — ATHOS TEIXEIRA: Aspectos epidemiologicos da lepra infantil na Colonia Santa Fé.
- 23.º) — DELOR FERREIRA: Vitamina "C" na lepra. (Autor ausente, apresentado por relator).
- 24.º) — HUMBERTO CERRUTI: Reparos sobre a terminologia médica.
- 25.º) — SEBASTIÃO FERREIRA DE ARAUJO: Inquérito epidemiológica de lepra em Borda da Mata.

Em seguida, por proposta do Dr. NAGIB SALIBA, Presidente da Sociedade Mineira de Leprologia, ficou assentada uma nova Reunião em São Paulo, no próximo ano, em data a ser fixada, para tratar sobre altas em geral nos Asilo Colonias, devendo ser redigido um "Código de Altas" a vigorar em todos os Estados participantes da Reunião.

O Dr. JOSE MARIANO, diretor da Colonia Santa Fé, agradece a presença de todos e o Sr. Secretário, Dr. CRISTIANO MONTEIRO MACHADO, encerra a Reunião.

— Como complemento a Reunião de Três Corações, realizou-se uma excursão a Caxambú e Cambuquira, onde foram oferecidos pelos respectivos Prefeitos, Senhores RENATO MAURICIO e ORLANDO FONSECA LOBATO. recepções e banquetes, durante os quais foram seguidos vários brindes.

12.a SESSÃO ORDINÁRIA — em 14 de Julho de 1945.

Com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a 123.a sessão ordinária, correspondente ao mês de julho. Aberta a sessão o Snr. Presidente pede ao Snr. Secretário-Geral para proceder a leitura da correspondencia recebida durante o mês. O Dr. J. B. ZOCCHIO, passa á leitura do seguinte telegrama endereçado á Sociedade Paulista de Leprologia: —

Muito sensibilizado venho agradecer expressões que em seu telegrama se referiu á atuação do Governo do Estado na luta contra a lepra. Foi com grande satisfação que vimos reunirem-se na Colonia Santa Fé eminentes cientistas brasileiros e de outros países sul-americanos a debaterem patrioticamente importantes problemas concernentes ao combate desse terrivel mal. Com os menus agradecimentos apresento a todos que participaram da referida reunião congratulações pelo brilhante resultado de seus trabalhos. Saudações cordiais (a) Benedito Valadares. Governador do Estado. Em seguida é lido um officio do Presidente da Secção de Dermatologia e Sifiligrafia da Associação Paulista de

Medicina, Dr. ARGEMIRO RODRIGUES DE SOUZA, pelo qual convida a Sociedade Paulista de Leprologia a tomar parte na 11.ª Reunião dos Dermato-Sifilografos Brasileiros, a realizar-se em Belo Horizonte nos dias 24,25 e 26 de setembro vindouro.

O Snr. Presidente comunica à Casa que foi assinado pelo Senhor Interentor, em 13 de julho corrente, o decreto relativo à gratificação dos Funcionários do B.P.L., motivo pelo qual se congratula com os presentes, por mais essa vitória alcançada pela Sociedade Paulista de Leprologia que vem, desde 1944, sob a gestão do então Presidente Dr. RENATO PACHECO BRAGA, se batendo por esta aspiração.

Ainda no expediente, pede a palavra o Dr. J. R. MIRANDA para solicitar à Casa se faça um protesto junto ao Governo do Estado contra a campanha injusta movida contra o D.P.L., pelos jornais e pelos Estações diz Rádio. A proposta do Dr. MIRANDA, posta em votação foi aprovada por unanimidade de votos. A seguir, pede a palavra o Dr. RENATO PACHECO BRAGA para comunicar à Sociedade que a campanha a favor do Instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra foi encerrada no dia 30 de junho último tendo alcançado as suas finalidades; os pianos para a construção do prédio e a organização para funcionamento já foram tampem elaborados.

Propunha, então, em época oportuna, se realize unia sessão extraordinária em homenagem aos membros da Comissão Executiva, pela sua atuação eficiente e brilhante, assegurando um exito de tal natureza.

Com a palavra, o Dr. ARGEMIRO RODRIGUES DE SOUZA, passa a proferir o seu discurso de saudação ao Dr. HUMBERTO CERRUTI por motivo de lhe haver sido conferido o Prêmio Raul Margarido, referente ao ano de 1944. Foram as seguintes as palavras do Snr. Secretário: "Amigo Cerruti.

A Sociedade Paulista de Leprologia se acha hoje em festa. Os seus consocios se agregaram todos em uma manifestação expontanea para ratificar, jubilosos, o vereditum da Comissão julgadora do "Prêmio Raul Margarido" para o ano de 1944, que em bôa, justa e feliz hora escolheu o vosso nome para o detentor de tão honroso galardão. Foi portanto com a alma radiante de alegria e com o coração cheio de orgulho que aceitei a incumbência, difficil aliás, de saudar-vos, por não ser eu o orador que realmente mereceis. Nestas minhas breves palavras serei menos orador do que amigo; julgo difficil esta tarefa por que nos unem tão arraigados laços de verdadeira, sincera e sólida amizade que estes sentimentos todos abafam qualquer expressão do pensamento tornando-o incapaz de se pronunciar com justiça e clareza a respeito do colega cujos altos pendores científicos todos nós admiramos e conhecemos. Ao lado de suas qualidades de cientista emérito e de especialista de renome mundial, pois os vossos trabalhos sobre a especialidade têm corrido todos os grandes centros culturais da medicina contemporanea, possui HUMBERTO CERRUTI outras mais brilhantes, de espirito e coração, que o tornaram tão querido e estimado por todos que com ele convivem. A homenagem que hoje tributamos a vós constitue mais um louro conquistado no fragor da batalha pela vossa capacidade e pelo vosso talento grandiosos e que sje vai juntar a tantos outros não menos importantes, ganhos a custa de um trabalho proficuo, honesto e de resultados progressivamente brilhantes. A fonte de vossos conhecimentos tem sido inexaurível: o vosso "curriculum vitae" registra-os a cada passo. Como se Isso não bastasse viveis prodigalizando nos centros de ensino médico, isto é, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina e Veterinária, Policlínica de São Paulo, Centro Academico Oswaldo Cruz, e outros cursos a estudantes e médicos, sobre Dermatologia e Sifilografia ou Anatomia Patológica; vossas aulas já se tornaram proverbiais pela sábia orientação adotada e pelos requisitos, indispensaveis ao professor, que vos são próprios.

Temos acompanhada a vossa trajetória luminosa desde os bancos acadêmicos e podemos afirmar que vossa linha de conduta tem sido inalterável: tudo que HUMBERTO CERRUTI inicia, termina sempre muito bem!

E' a confiança em si próprio, associada á sua grande capacidade de trabalho. Conhecemos CERRUTI tambem quando iniciou seus primeiros estudos de Xadrez e de filatélica; já nos bancos acadêmicos sua vivacidade era notavel, sobraçando de um lado a Anatomia de Testut e de outro o livro de Xadrez e coraando a cabeça, enterrada até as orelhas, a cartolinha preta! Desde então quantos anos se passaram porem, durante todo esse tempo temos seguido sempre interessados, o vosso progresso-cientifico, cada vez mais notavel pelas suas realizações."

A seguir, o orador cita 49 trabalhos publicados em várias revistas brasileiras, tendo alcançado com os mesmos quatro prêmios. Enumera os titulos do homenageado, que são os seguintes: Chefe do Laboratorio Central da Santa Casa, Chefe do Laboratorio do Hospital N. Senhora Aparecida, Chefe da Policlínica de São Paulo, Docente livre da Faculdade de Medicina de São Paulo, Redator de várias revistas médicas brasileiras, etc, etc.. Termina o orador com as seguintes palavras: "Ao verificar tão grande soma de trabalhos é que me sinto pequenino diante vós, cujo carater impoluto e dotes de intelligência incomuns tem sido motivo de orgulho para aqueles que convosco conviverem: a vossa vida é um exemplo, o vosso labor um incentivo, a vossa amizade uma honra. Conquistasteis a custa destas qualidades o Prêmio Raul Margarido, instituido pelo Exmo. Snr. Dr. FRANCISCO DE SALES GOMES JUNIOR, a quem esta Sociedade muito deve e cuja obra gigantesca de profilaxia é digna dos maiores encômios. Prezado Colega e Amigo Cerruti! Não encontro mais palavras para exprimir o intenso júbilo que vai em minh'alma no momento de vos dirigir esta pálida saudação; encerro pois, em meu nome e da Sociedade Paulista de Leprologia, estas palavras, com um abraço ruidoso e cheio de votos de felicidades. O orador é muito aplaudido.

O Snr. Presidente faz a entrega do diploma e do prêmio ao Dr. HUMBERTO CERRUTI, seguindo-se os cumprimentos protocolares, sendo o homenageado saudado por uma prolongada salva de palmas.

Assumindo a tribuna, o Dr. CERRUTI pronuncia o seguinte discurso de agradecimento:

Ex.mo s.r d.r Demétrio Vasco de Toledo, M. D. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia.

Ex.mo s.r d.r Francisco de Salles Gomes Júnior, Dignissimo Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra em São Paulo.

Ex mo s r d.r Argemiro Rodrigues de Souza.

Minhas senhoras.

Meus colegas,

Meus senhores.

Subimos a esta tribuna, mais uma vez, não para apresentar ou discutir convosco, temas científicos, mas para agradecer a oferta gentil do prêmio "Raul Margarido da Silva" de 1.944. Desta vez será para agradecer os laureis, que nos estimularão por certo na perquirição de novas teses científicas, para agradecer com exultação, aos ilustres colegas e mestres a alta honra, com que nos distinguiram, outorgando-nos este prêmio.

O nosso agradecimento é dirigido a todos vós, colegas da nossa querida e brilhante Sociedade Paulista de Leprologia, a cujo incansável e produtivo trabalho devemos inúmeros conhecimentos sobre o mal de Hansen, de cuja magnánima colaboração dependeu o que temos produzido neste tão intrincado campo da ciência médica.

A educação médica individual é a consequência de um labor, que, se desenvolve, em geral inconscientemente, pela aquisição de novas idéias e de hodiernos conceitos; é como um mosaico, para cuja feitura vão trazendo pedras, a pouco e pouco, os mestres e colegas, com os quais se vive e se discute.

Surge, após, o penedo do amadurecimento, pelo qual nós mesmos desenvolvemos o trabalho científico, que vós sabeis, melhor do que nós, quão árduo seja, quando o queremos esmiuçar, não só no silêncio dos fatos, como também e, principalmente, nas pesquisas sentidas da interpretação científica racional.

A nossa expressão de gratidão é dirigida, em seguida, ao grande amigo e colega de turma, Argemiro Rodrigues de Souza, o ótimo companheiro, que, com sua altissona palavra, deu tão elevado realce a esta cerimônia, que, com sua cativante bondade, conferiu a esta sessão de hoje significação particular.

Segundo as afirmações clássicas do livro "De amicitia" de Cícero, se são infinitas as modalidades existentes, glorificando os laços de solidariedade, que unem entre si os homens, certo é que a amizade sincera excede a todas, dignificando o berço comum, dignificando a família, dignificando a Nação.

Mais nobre ela se nos apresenta nos tempos atuais, em que os homens, se desencadeiam uns contra os outros, fazendo da Inveja, da malquerença e da intriga, degraus para um triunfo inglório, esquecidos da primeira lei termodinâmica da natureza: só o calor produz força; só o amor é criador.

Prezado amigo Argemiro, se as suas provas de amizade para conosco, no passado, já não nos tivessem definido minuciosamente a nobreza de sua alma e a ternura do seu coração, as palavras de hoje seriam sobrejamente suficientes, para nos ligar estreitamente à sua personalidade inconfundível de cientista e de amigo, com o mais profundo reconhecimento e gratidão.

Deveríamos, agora, para seguir o protocolo acadêmico, fazer o merecido elogio do inesquecível e saudoso amigo Raul Margarido da Silva, com cujo laureado nome, foi intitulado o prêmio, que, nesta sessão solene, a nós foi outorgado.

Permiti que nós rompamos tal tradição, pois ria primeira sessão deste ano, tendo sido indicados pela presidência desta Douta Sociedade, para receber o d.r Osvaldo de Freitas Julião, laureado com o mesmo prêmio, tivemos o ensejo e a grata satisfação de tecer os mais merecidos louvores an seu egrégio titular.

Desta vez, permiti que, com nossa palavra modesta, mas sincera, digamos o que sentimos, concernente à não menos nobre figura, qual seja a do instituidor do prêmio, d.r Francisco de Salles Gomes Júnior.

Todos nós sabemos que homem êle é, e quanto lhe deve a invejável instituição, à qual todos nós pertencemos.

Quando a organização profilática da lepra em São Paulo é indicada como exemplo modelar de instituição higiênico-social, e quando, admirados, os visitantes de todos os países aqui vêm buscar e aprender a excelência de seus triunfos científicos para as suas fundações similares, resplandecem luminosos, por certo, os nomes brasileiros, que alicerçaram e construíram o alto edifício desta gloriosa Instituição nacional.

A filaxia antileprosa não saltou repentinamente aos nossos olhos, como Minerva do cérebro de Jupiter; inteira, vigorosa e cientificamente bem armada, qual ela hoje se nos depara, cresceu, a pouco e pouco, arrostando as dificuldades, vencendo os detratores, e ultrapassando todos os obstáculos à semelhança dos agregados biológicos, que, diferenciando-se e multiplicando-se em inúmeras funções, criam a variedade e a multiplicidade dos órgãos, dentro de unidade geral.

A obra-prima, realizada por Salles Gomes neste campo, faz pasmar quem a viu desenvolver, enobrece quem dela participou.

Este lutador sem mancha, sem temor, êste homem, que foi inspirado em

toda a sua realização pelo brônzeo distico romano "Acta non verba", que não olhou para os interesses pessoais, que não conheceu fraquezas e transigências tem verdadeiramente a estrutura, a grandeza a verticalidade criadora de um demiurgo triunfal.

Hoje, em que do pântano da mediocridade sobem ruídos coaxantes, que não podem atingi-lo no seu pedestal; hoje, em que, com exalações mefíticas se procura ofuscar a sua obra brilhante, nós devemos postar-nos a sua volta, coesos, firmes, cingindo-o, num incoercível sentimento de solidariedade e admiração. Aproveitando esta oportunidade, em que, uma das muitas das suas realizações nos veio trazer altos benefícios queremos mais uma vez assegurar-lhe a nossa incondicional admiração e a nossa imutável amizade.

Ainda uma última palavra nos resta dizer neste sodalício: é a de dirigirmos nossos pensamentos mais cálidos de devotado e sincero reconhecimento aos nossos queridos mestres. Luis de Salles Gomes, João de Aguiar Pupo, Adolfo Lindenberg, Abílio Martins de Castro, Nicolau Rossett, e Mário Artom, que nos guiaram e aconselharam, que nos inspiraram e orientaram em nossas pesquisas e labores científicos.

Senhoras e senhores!

Não vejais, nestas nossas palavras, qualquer vislumbre de elogio mútuo, que deprime, qualquer doçura de lisonja, que languescer.

Perante a grandeza de nossa Patria, perante a moderna florescência cultural, exaltada por cientistas estrangeiros, há apenas uma atitude digna trabalhar, lutar, perquirir, exaltar os que o merecem, para não desanimarem, para não desmerecerem, para acharem a verdade, para acharem a luz. O Evangelho, o diz: "Qui autem facit veritatem, venit ad lutem." "Quem pratica a verdade, sobe para a luz"!

As palavras finais do orador foram abafadas por ruidosa salva de palmas. Nada mais havendo a tratar, na ordem do dia, o s.r presidente agradece a participação das presentes, nos trabalhos, dando por encerrada a sessão.

124.a SESSÃO ORDINÁRIA — em 11 de agosto de 1944.

Argemiro Rodrigues de Souza
Secretário.

Com a presença de grande número de socios, realizou-se em 11 do corrente, a 124.a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, em local e hora habituais. Aberta a sessão, pede a palavra o Dr. RENATO PACHECO BRAGA, que põe em destaque o dia 11 de agosto, como aniversario da Sociedade Paulista de Leprologia, a qual, para comemorar a data havia convidado o Professor MÁRIO ARTOM para pronunciar sua conferencia, imprimindo um carater solene à reunião. A seguir o Dr. DEMETRIO VASCO DE TOLEDO, pede ao Professor MÁRIO ARTOM que tome assento à meza.

Passando à ordem do dia, o Snr. Presidente dá a palavra ao Prof. ARTOM para que pronuncie a sua esperada Conferencia "BASES TEÓRICAS DA REAÇÃO LEPROMÍNICA".

O autor expõe os dados relativos ao estudo atual dos conhecimentos sobre as relações existentes entre a alergia e a imunidade. Baseado sobre as pesquisas fisico-químicas e histológicas feitas para esclarecer o fenomeno da alergia, o Autor revela as diferenças existentes entre os dados característicos da hipersensibilidade alergica e os da defeza imunitária. Discute a sede dos fenomenos demonstrando que enquanto a ração alergica deve ser considerada.

principalmente, como fenomeno geral humoral, a defeza imunitaria e iminentemente um fenomeno tissulal, local, que se desenvolve ao nivel dos elementos do sistema reticulo-endotelial. Perante tais conhecimentos o autor discute como deve fazer um paralelo entre a reação tuberculínica no tuberculoso e a lepromino-reação no leproso, a não ser que se tome em consideração somente a reação precoce. A reação tardia encontraria um termo de confirmação com o fenomeno de Koch da tuberculose experimental, expressão típica do processo imunitário. O Autor conclue que a lepromino-reação representa, na sua opinião, um dos mais claros exemplos da necessidade de se separar a alergia da imunidade e, ao mesmo tempo, da existência das intimas relações entre esses dois fenômenos

Ao terminar a Conferência, é posto o assunto em discussão, de acôrdo com o desejo do Professor ARTOM, de que o assunto fosse comentado. Pedido a palavra o Dr. ABRAHÃO ROTBERG diz ter tambem observado casos de nitida separação do fenômeno alérgico do imunitário; tendo entretanto, observado casos de reação precoce positiva e tardia negativa; bem como casos lepromatosos negativos sob o ponto de vista imunitário. Pergunta então ao Professor ARTOM, como explicar estes fatos. Pede a seguir a palavra o Dr. NELSON DE SOUZA CAMPOS que fala sobre a reação precoce cujo estudo está sendo feito pelos Drs. LAURO DE SOUZA LIMA e PAULO RATH DE SOUZA, os quais já concluíram que não ha em 48 horas diferença entre lepromatosos e tuberculoides.

Ao Dr. ROTBERG responde o Prof. ARTOM, dizendo que, si clinicamente pode uma reação de Mitsuda ser considerada negativa, o mesmo não se pode dizer histologicamente quando já se pode observar o fenômeno perfeitamente. Diz mais, que a reação de Mitsuda merece o acurado estudo dos leprologos, pois ainda permanecem a espera de solução numerosos pontos obscuros.

Encerrando a sessão o Snr. Presidente agradece ao Professor ARTOM a valiosa colaboração, assim como a presença no recinto, do Dr. CHAVES RODRIGUES, leprologo do Estado do Pará, atualmente em visita ao D.P.L.

125.a SESSÃO ORDINÁRIA — em 15 de setembro de 1945.

Argemiro Rodrigues de Souza
Secretário.

Com a presença de elevado número de associados, realizou-se dia 15 de setembro, em local e hora habituais, a 124.a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Aberta a sessão, é procedida a leitura da correspondência dirigida à Sociedade. Ao ser lido o officio do Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, Superintendente do Hospital das Clínicas, convidando a Sociedade a se fazer representar na solenidade Inaugural da Clínica do Prof. AGUIAR PUPO naquele Estabelecimento Hospitalar, o Dr. Argemiro Rodrigues de Souza informa ter comparecido pessoalmente à solenidade, representando a Sociedade. Ainda no expediente, pede a palavra o Dr. LUIZ MARINO BECHELLI para lembrar aos colegas a grande obra realizada pelo Dr. FRANCISCO DE SALLES GOMES JUNIOR à frente do Departamento de Profilaxia da Lepra, organização que honra São Paulo e o Brasil, pela sua sábia, segura e científica administração e que em virtude do seu pedido de aposentadoria, se deva promover uma manifestação pública sob forma de banquete ou outro meio qualquer, sugerido pelos colegas. Acrescenta que se sentia muito à vontade para fazer uma proposta dessa natureza — a primeira que fizera nesse sentido — porquanto se tratava de uma manifestação a um ex-diretor do Departamento,

de modo que tanto o proponente como os demais colegas, não poderiam ser acusados de visar benefícios ou vantagens com a promoção da mesma. A seguir pede a palavra o Dr. RENATO PACHECO BRAGA que confirma as palavras do Dr. LUIZ MARINO BECHELLI

O Dr. DEMETRIO VASCO DE TOLEDO finalmente, propõe que se deva mandar um officio hipotecando solidariedade ao Dr. FRANCISCO DE SALES GOMES JUNIOR, promovendo mais tarde outros atos de solidariedade, por acordo unanime dos consócios. Nada mais havendo a ser tratado no expediente, é dada a palavra ao Dr. LUIZ MARINO BECHELLI que inscrito na ordem do dia para proferir uma conferencia assim Intitulada: "IMPRESSÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA DE PROFILAXIA DA LEPRO NOS ESTADOS UNIDOS". O autor dá-nos suas impressões sobre a organização da campanha anti-leprótica nos Estados Unidos, considerando em primeiro lugar o hospital isolamento dos doentes de lepra. Considera o "U. S. MARINE HOSPITAL (CARVILLE, La.) um estabelecimento modelar, difficilmente superavel pelas suas instalações e conforto proporcionado aos doentes sob todos os pontos de vista. Nele estão internados cerca de 380 doentes. Faz comentarios de ordem diversa, sobre a organização do Hospital, sua administração, corpo clinico, atividades dos doentes, alimentação, serviço médico, etc.. Passa depois a considerar a maneira pela qual é feito o controle de communicantes de doentes com alta, que deixam um tanto a desejar, pois não ha lei que permita o exame sistemático dos communicantes; deixando assim, a campanha anti-leprótica prejudicada em um dos seus pontos. essenciais.

Refere-se ao número total dos doentes nos Estados Unidos, que é avaliado em 3.000 (ares mil) pelo Dr. JOHANSEN.

Não havendo nenhum outro assunto a ser tratado na ordem do dia, o Snr. Presidente agradece ao Dr. LUIZ MARINO BECHELLI e dá por encerrada a sessão.

126.a SESSÃO ORDINÁRIA, em 13 de outubro de 1945.

Argemiro Rodrigues de Souza
Secretário.

Com a presença de elevado número de socios, realizou-se em 13 de outubro a sessão ordinária correspondente ao mês. Aberta a sessão pelo sr. Presidente, pede a palavra o Dr. Moacir Porto, para propor à Sociedade se envie um officio de congratulações ao sr. Interventor Federal pela justa nomeação do DR NELSON DE SOUZA CAMPOS para Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra. A proposta é aprovada por unanimidade de votos. A seguir o sr. Presidente propõe se envie, tambem, um officio ao Dr. NELSON DE SOUZA CAMPOS, hipotecando-lhe inteira solidariedade, ao tempo -que se congratula pela sua recente nomeação.

O Dr. Solano Pereira, propõe para sócio o Dr. Altair Lacerda Pinheiro. A proposta é aprovada unanimemente.

Pede a palavra o Dr. Humberto Cerruti para comunicar que se acha cm organização uma grande homenagem ao DR. FRANCISCO DE SALES GOMES JUNIOR convidando, ao mesmo tempo, a Sociedade Paulista de Leprologia para participar dessa manifestação de amizade ao ex-Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra. O Sr. Presidente promete todo a lsoio e agradece a honra do convite.

Passando à ordem do dia o sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Argemiro Rodrigues de Souza, que apresenta o seu trabalho inscrito: "Lepromas verrucosas esporotricosiformes". De inicio o A. expõe que se trata de observação

de um doente do Asilo Colona Santo Angelo, já apresentada em sessão do Congresso de Dermatologia de Belo Horizonte, Um caso de forma clínica predominantemente nervosa, com mutilações extensas, mas cujas lesões altamente bacilíferas assumiam um aspecto verrucoso e vegetante dispostos em fileira, tomando parte da perna e coxa direitas, simulando uma linfangite esporotricose. Outros pequenos elementos verrucosos e hrpoldes são observados no dorso das mãos. O A. faz projeção de fotografias e microfotografias, referentes ao caso. Posto em discussão o trabalho, pedem a palavra os Drs. Renato Pacheco Braga, Prof. Mário Artom e Humberto Cerruti os quais mantêm com o A. interessante discussão.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradece aos presentes, dando por encerrada a sessão.

127.a SESSÃO ORDINÁRIA, em 10 de novembro de 1945

Argemiro Rodrigues de Sousa
Secretário.

Em 10 de novembro do corrente ano, com a presença de elevado número de socios, realizou-se, em local e hora habituais, a 127.a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. O Sr. Presidente abre a sessão dirigindo uma saudação ao Dr. Darío Maldonado Romero, Chefe do Serviço de Lepra da Colombia, que se ache presente, em companhia do Sr. Consul daquele País irmão. Terminada a saudação o sr. Presidente convida o Dr. Maldonado Romero e o Sr. Consul da Colombia a tomarem assento à mesa dos trabalhos, o que se realiza sob calorosa salva de palmas. A seguir o sr. Secretário procede à leitura da ata da sessão anterior. Posta em discussão é a mema aprovada. O sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Maldonado Romero para realizar a sua anunciada conferencia sobre: "O estado atual da luta antileprótica na Colombia". O A. inicia agradecendo as atenções que vem recebendo no Brasil, particularmente por parte dos membros da Sociedade Paulista de Leprologia, aos quais apresenta uma mensagem de admiração e simpatia dos médicos bolivianos. De sua interessante Conferencia, passamos a transcrever o seguinte resumo: Apesar da Colombia estár situada na faixa equatorial, só tem os característicos de país tropical em parte do território habitado, pois o relevo dos Andes determina variedade de climas em relação com a altitude, distinguindo-se três temperaturas: a) a tropical ou quente, 28 a 23 graus a menos de 1.000 metros sobre o nível do mar, que corresponde o litoral do pacifico e as selvas e planicies orientais, praticamente deshabitadas; a costa atlantica e parte do vale do Madalena.

b) o clima médio ou temperado que corresponde às vertentes interiores dos Andes, entre mil e dois mil metros de altura (23 a 18°C) e c) o frio proprio das altiplanicies de mais de 2.000 metros de altitude com temperaturas medias inferiores a 18°C. A população de 10.000.000 de habitantes, composta da mescla de hespanhóis e Indígenas, com uma pequena proporção de negros, ocupa as altiplanicies frias, as vertentes temperadas e parte apenas dos vales e costas quentes.

A diversidade de clima e outros fatores geográficos, em relação com a incidência da lepra, mostram a fragilidade das teorias nosológicas propostas para explicar a difusão da epidemia, pois em condições idênticas de clima, aparece com índices variados e apresenta unia maior frequencia na região oriental, mais distante do mar, com um desenvolvimento economico mais lento e onde não houve influência de nenhum advento de sangue novo, pois falta por completo a imigração. A conquista da terra pela civilização se fez ao inverso do que

ocorre no Brasil, partindo das altiplanicies frias do interior, em busca dos vales quentes e ais costas marítimas hostis ao homem por cause das grandes endemias tropicais. A população aborigene, cujo representante mais característico era o “chibicha” — morava nas terras frias e sua inadaptabilidade aos climas tropicais motivou a Introdução negra para o trabalho do ouro. Calcula-se em mais de 24% a proporção de negros, já muito mesclados com outras raças. O mosquito e os demais vetores, conhecidos, de endemias tropicais, vão decrescendo com a altitude até desaparecerem aos 2 mil metros, emquanto que a lepra tem maiores indices nas terras frias. Sem diferenças de relevo e clima, a lepra na região ocidental nunca alcançou mais de 0,5 por mil, emquanto que na oriental, especialmente em uma faixa demarcada pelos paralelos 5 e 7 de latitude norte, constitue um grave problema sanitário. Sua introdução ali data de 1745, havendo merecido a atenção do governo desde 1780, quando foram feitos os primeiros inqueritos epidemiologicos pelos Doutores Alexandre Castelbondo e Sebastião Prat. Na mesma época o sábio José Celestino Montes trouxe um magistral programa de profilaxia que não pôde ser aplicado porque o Paiz teve que ocupar-se duramente, durante todo o seculo seguinte, no trabalho árduo e sangrento de estruturar a democracia de que hoje se orgulha. Quando as lutas politicas deram repouso para serem atendidos os problemas sanitarios a contagiosidade da lepra era repelida pelo mundo científico e assim, os leprosarios foram creados mais com fins assistenciais. A profilaxia sistematizada começou em 1907, quando se estabeleceu o isolamento obrigatorio sem lograr nunca desenraigar os hábitos existentes nos leprosarios. Depois da Conferencia de Manilla, teve a luta anti-leprotica um notavel aperfeiçoamento com a criação dos dispensários ou inspetorias regionais, de comissões itinerantes e de novos Preventorios.

O primeiro destes presta serviços desde 1911. Os trabalhos de censo se estendem a 846 municipios, com um total de 330.737 pessoas examinadas de 1936 a 1943. Os casos descobertos e isolados em proporção aos exames realizados, mostram cifras mais altas no periodo de 1934 a 1938, e daí em diante um decrescimento progressivo a-pezar de uma maior atividade dos dispensários e comissões itinerantes. A medida que os preventorios vão aumentando, o número de crianças leprosas vão diminuindo consideravelmente, e tambem se nota cada ano um número maior de formas contagiantes nos casos descobertos. Em 1943, foram examinados 48.536 pessoas, das quais foram fichados 327 casos abertos e 236 casos fechados. O total de internados nos três leprosários era de 7.470. Há 18 médicos residindo nos leprosarios e funcionam 10 dispensarios ou inspetorias regionais com 9 comissões itinerantes para os trabalhos censitários. O governo central investe anualmente um pouco mais de 2 e meio milhões de pesos (25 milhões de cruzeiros) que representam 2% da renda total e uma quarta parte do orçamento nacional para a Saúde Pública. Isto demonstra o consideravel esforço que realiza o paiz no combte à lepra, que apezar de grandes imperfeições, difíceis de serem corrigidas, começa a dar sinais alentadores de esperança.

A maior aspiração da direção nacional dos serviços de lepra é o estabelecimento de modernos sanatórios ao estilo dos que tem o Brasil, para substituir os velhos leprosarias, dando aos enfermos melhores condições de vida. Faz poucos meses, se estabeleceu um regimen de nutrição laborado por tecnicos nacionais de reconhecida competencia, urna vez que o Congresso e o Governo decretaram que o Estado daria aos enfermos internados a adminis tração determinada pelo Departamento de Nutrição — qualquer que seja o seu valer e sem prejuizo das demais prestações existentes. Por esta forma ideal de justiça lutavam tenazmente os médicos do serviço e esperam de sua correta aplicação, grandes resultados. O pessoal medico e auxiliares da luta anti-leprosa atendem

a rotina diária com uma dedicação exemplar muitas vezes afastados de suas famílias por longos períodos, com modestos salários e sem muitas oportunidades para a investigação, porém, cheios de fé de que algum dia se hão de abrir mais promissores horizontes. Reiterando tias expressões de simpatia e gratidão aos colegas brasileiro e uma calorosa felicitação á Sociedade Paulista de Leprologia pelo posto de honra que tem conquistado, por meio da Revista Brasileira de Leprologia e outras notaveis publicações nos quadros da ciencia leprologica universal.

A seguir o sr. Presidente agradece ao Dr. Maldonado Romero a honra de sua presença, felicitando-o calorosamente pelo brilhantismo de sua conferencia. Nada mais havendo a tratar, dá por encerrada a sessão.

L. K.